

# a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

ANO VII — N.º 187

QUINZENÁRIO

Director: ALEXANDRE VAZ

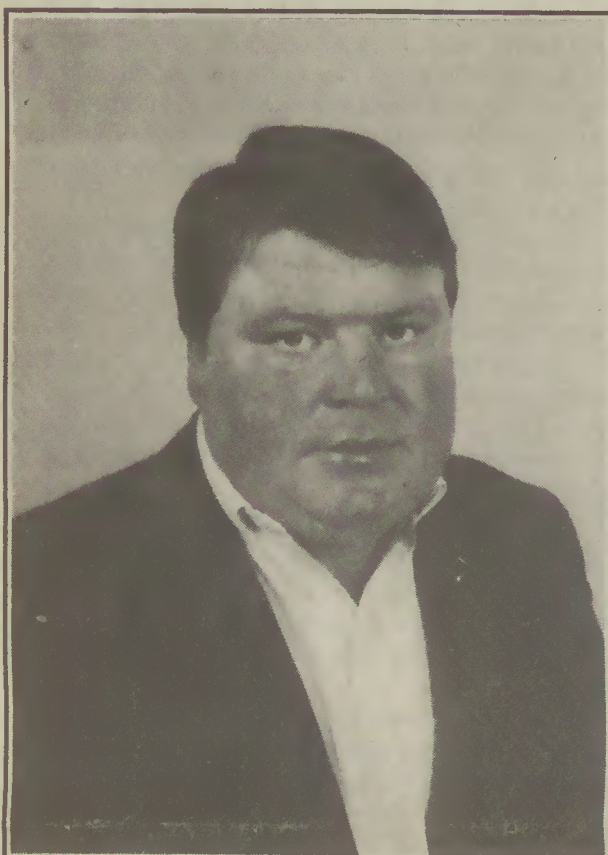
SAI NAS SEGUNDAS E ÚLTIMAS QUINTAS-FEIRAS DO MÊS

28 DE JANEIRO DE 1993



PREÇO: 50\$00

TAXA PAGA  
4700 BRAGA  
PORTUGAL



CARLOS PORTELA

SANTA MARTA

## Sou um homem insatisfeito

— afirma o Presidente da Junta de Santa Marta, que aspira ver a freguesia tornar-se maior e melhor

PÁGINA 7

### Encontro de Terrabourenses na Casa do Concelho de Ponte de Lima

PÁGINA 4

### Dinheiro da Comunidade Europeia vai recuperar o Convento de Bouro

PÁGINA 5



AMARES

### Tribunal absolveu presidente da Câmara

O presidente da Câmara de Amares foi no dia 25 de Janeiro, do corrente, absolvido das acusações que lhe foram feitas pelo Ministério Público, tal como os restantes dois arguidos, o auxiliar administrativo da autarquia, Mário Ferreira, e o industrial António Dias Paredes.

«Julga-se não provada e improcedente a acusação», — diz sumariamente a sentença. O Tribunal apenas sancionou a autarquia ao pagamento de uma indemnização ao proprietário da moradia unifamiliar de Alberto Ramos de Azevedo que se considerou sempre prejudicado pela presença do edifício, alegando que este «lhe causava graves prejuízos, nomeadamente o usufruto da luz do sol».

O Ministério Público não se conformou com a decisão do juiz, anunciando que iria recorrer da decisão para as instâncias superiores.



## SUMÁRIO

CARTA ABERTA AO SR. JOAQUIM LETRIA .....	2
PELO SANTUÁRIO .....	3
AMARES VIVEU INTENSAMENTE A TRADIÇÃO DOS REIS .....	6
CRÓNICAS SELVAGENS .....	10

## a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

DIRECTOR

Prof. Alexandre Vaz

DIRECTOR-ADJUNTO

José Filipe

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Santuário de Nossa Senhora da Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Telefone (053) 37197

PROPRIETÁRIO

Confraria de Nossa Senhora da Abadia

DEPÓSITO LEGAL N.º 12453/86

COMPOSTO E IMPRESSO

EDITORA CORREIO DO MINHO/SM

Palácio de Exposições e Desportos

Telefone 74087

4703 BRAGA CODEX

ASSINATURA ANUAL: 1.200\$00

NÚMERO AVULSO: 50\$00

TIRAGEM MÉDIA MENSAL

3.500 EXEMPLARES

DIVULGUE E ASSINE

## a voz da abadia

Colabore connosco na expansão deste jornal.

Faça dos seus Amigos assinantes de «A Voz da Abadia» — enviando-nos, devidamente preenchido, este cupão.

NOME \_\_\_\_\_

MORADA \_\_\_\_\_

Assinatura Anual (1.200\$00) .....

Assinatura Bi-anual (2.400\$00) .....

Assinatura de Benfeitor ( ) .....

Renovação da Assinatura (Anos: ) .....

**Nas páginas  
deste Jornal  
o seu nome  
nunca fica mal...**

**Por isso anuncie  
n'A VOZ DA ABADIA**

# Carta aberta ao senhor Joaquim Letria

Sem cumprimentos, começo por uma pergunta: «o sorriso deslavado que apresenta antes e depois dos «Apanhados» corresponde, de facto, à satisfação dum «dever cumprido»?

Se assim é, está em curso a execução dum plano maquiavélico bem arquitetado e melhor desempenhado, de ataque à Igreja e aos seus membros mais prestimosos.

Então, terá o «direito» (?) de sorrir, porque vai cumprindo cabalmente a «missão» que lhe confiaram.

Se os casos dos «Apanhados» são fruto do acaso, sem ideias preconcebidas, então podem limpar as mãos à parede, você e os seus «colaboradores».

Nem ao diabo lembra (talvez seja mais real dizer que foi o diabo quem vos inspirou) o conjunto de casos já apresentados ultimamente: o caso dos dois homens(!) que pretendiam casar-se entre si, com o chorriho de asneiras (de Asno!) que mal disfarçadamente faziam a apologia da homossexualidade. Seguiu-se, logo, o caso do «banco de esperma», que ultrapassou em estupidez e pouca vergonha, quanto se possa imaginar: uma apologia declarada à perturbação!

E agora, para remate (oxalá não haja mais) o ataque cerrado e virulento à Igreja, na pessoa das religiosas que tanto se sacrificam, em favor da sociedade. E ainda tem a «lata» de afirmar: «não pretendemos ofender ninguém!» Que hipocrisia!

E, claro, o motivo principal desse ataque, é sempre o mesmo: o sexo: — «Tenho o direito de ter relações..., de ter filhos, de fazer amor, etc..., etc...

Dá a impressão que não vêem outra coisa senão o sexo.

Não haverá, aí, atavismo ancestral dos «vossos» antepassados que ainda viviam nas árvores, conforme acreditais? Eu, felizmente não os considero meus familiares recentes ou remotos.

Qualquer psiquiatra detectaria um «síndrome agudo de psicose sexual», vulgo: «Tarados».

Sem querer escalpelizar os dois primeiros casos referidos reportar-me-ei ao último. Para quê pôr uma «religiosa» (?), com hábito, a desempenhar essa paródia sacrílega? Então, você não sabe que se alguma se sente deslocada na Congregação de que faz parte, basta pedir dispensa dos votos à

Santa Sé, e poderá refazer a sua vida normalmente? Mas não! Interessava causar escândalo: uma «freira» desinibida a fumar e a vomitar asneira sobre asneira em público (milhões de pessoas a apreciar a «artista») tudo isso para provocar uns momentos de «bom humor». Ora bolas! Podem crer que muitos (ainda acredito que haja muita gente séria e educada), muitos, repito, não se riram e ficaram indignados. Não basta a lama nauseabunda de grande parte das telenovelas em que nos submergem, para, ainda por cima, achincalharem, pelo ridículo, uma classe de pessoas que merecem o nosso respeito e a nossa veneração.

Que o digam os doentes dos hospitais, os infantários, creches, escolas, lares, asilos, etc..., onde essas mulheres heróicas arriscam a sua saúde e a própria vida em favor dos outros.

Vocês têm tantos temas para brincarem sem ofender ninguém e estão continuamente a «meter a pata na poça», julgando que todos vos aplaudem.

É tempo de dizer: — Basta! Já pouco falta para parecer uma cloaca!

E o pior de tudo é que há sempre uns «inteligentes», que, para parecerem modernos mas actualizados, progressistas, «made in século XXI», concordam com as vossas asnáticas actuações.

«Numerus stultorum infinius est», diz a Sagrada Escritura.

Seria realmente risível, se não fosse trágico. É, realmente, este, o panorama da cultura da nossa sociedade?!... Que Deus nos acuda!

Permitam-me Senhores mandões da T.V. estatal, um conselho e uma advertência: — Caveant consules! Deus non irridetur.

Tende cautela, responsáveis. Com Deus não se brinca!

Que venha, depressa, a T.V.I., a ver se respiramos um ar mais puro, num ambiente mais são.

Muitas mais coisas haveria para dizer a respeito da T.V. (estatal?) que temos, mas em «certas coisas» não se pode mexer muito porque cheiram mal!...

«À bon entendre... salut!»

P.º Ribeiro de Mirandela

(Porta-voz da grande maioria dos mirandelenses)  
in «O Cávado» — 14-01-93

## TVI consagra-se a Nossa Senhora

Foi em Fátima, no dia 8 de Dezembro, que o grupo dos accionistas da TVI se reuniram para consagrar à Virgem o canal televisivo — um poderoso meio ao serviço da evangelização dos portugueses.

«Mãe Santíssima, Senhora do Rosário, Imaculada Conceição! Foi sob esta invocação que, no passado, um dos nossos reis Vos coroou Rainha de Portugal. Com esse gesto, o supremo magistrado da nação portuguesa colocou o nosso povo, a um título novo, sob a Vossa maternal protecção. Ao fazê-lo, considerou-se Portugal como um país cristão, ele que mantém gravados no seu estandarte os sinais da redenção do Vosso Filho, Jesus Cristo. Quiz-se Portugal cristão, no ardor missionário e evangelizador das suas gentes, nos valores inspiradores da sua cultura, na concepção das suas leis.

Este compromisso tomado a Vossos pés, Senhora, continua a constituir o maior desafio do Portugal contemporâneo. Mudaram os tempos, evoluíram os costumes, transformou-se a cultura e modernizaram-se os meios da sua difusão. Mas

continua a missão: procurar, pelos meios actuais, que a cultura deste Povo, que vos tem como Rainha, continue enraizada nos valores do Evangelho do Vosso Filho. Está hoje a Vossos pés, Senhora, um grupo de cristãos de Portugal, que vos confia e consagra um novo meio de comunicar aos portugueses essa civilização da verdade e do amor: **um canal de Televisão**. É o seu objectivo influir cristãmente na cultura, seu meio de acção, o diálogo com os nossos concidadãos acerca de tudo o que diz respeito à pessoa humana, à família, à vida pessoal e social; sua atitude, a do serviço; seu ideal, continuar a missão de Jesus, através da missão da Igreja. Se a nossa intenção for recta, confiemo-la à Vossa protecção. Inspirai todos os que aí vão trabalhar, para que saibam, nas linguagens deste mundo, comunicar a mensagem da salvação, na leitura dos acontecimentos do nosso tempo, discernir sinais de abertura ao Reino de Deus. Nossa Rainha, sois a nossa Padroeira; sede, neste projecto, Mãe protectora, fardai que ilumina o caminho, graça que fortalece e conforta. Amen».

# PELO SANTUÁRIO



## SERVICO RELIGIOSO

NO

SANTUÁRIO DE N.ª S.ª DA ABADIA

### SANTA MISSA

- **Dias úteis** (Segunda a Sexta-Feira): \_\_\_\_\_ \* 7,30 horas
- **Sábados** (Missas Vespertinas):
  - \* Inverno (Novembro a Março): \_\_\_\_\_ \* 17,30 horas
  - \* Verão (Abril a Setembro): \_\_\_\_\_ \* 18,30 horas
- **Domingos e Dias Santos:**
  - \* Inverno (Novembro a Março): \_\_\_\_\_ \* 11 horas  
\* 16 horas
  - \* Verão (Abril a Setembro): \_\_\_\_\_ \* 9,30 horas  
\* 11,30 horas  
\* 17 horas

### CONFISSÕES

- **Segunda a Sábado:** \_\_\_\_\_ \* Das 7h. às 7,30h.  
\* Das 8h. às 8,30h.
- **Segunda-Feira  
Terça-Feira  
Primeiras Sextas-Feiras** > \_\_\_\_\_ \* Toda a Manhã
- **Sábados, Domingos e Dias Santos:** \_\_\_\_\_ \* Antes da preparação  
das Missas e depois  
das Missas oficiais.



→ Nota: Às Quintas-Feiras, o Capelão não está.

→ O Número de Telefone do Capelão é o 371197



## BAPTISMOS

Receberam o sacramento do baptismo no Santuário de Nossa Senhora da Abadia:

No dia 6 de Dezembro de 1992 — Vítor Joaquim Maciel Salgueiro, de Galegos (S. Martinho), Barcelos;

— No mesmo dia — Tiago Gonçalves Oliveira, de Paradela de Frades, Bouro (Santa Maria), Amares;

— No dia 10 de Janeiro de 1993 — Marco António Dias da Costa, da Abadia, Bouro (Santa Maria), Amares.

## NOVOS IRMÃOS

Desde Janeiro de 1992, foram admitidos como irmãos confrades da Confraria:

Maria de Fátima da Silva Ferreira  
Amândio da Silva Ferreira  
Fernando Ferreira  
Adília Barbosa da Silva  
Olga Guedes  
Manuel Vieira da Cunha Machado  
Piedade de Jesus da Silva  
Maria Laurinda da Silva Ferreira  
José Manuel Fernandes Oliveira Arantes  
Alvarino Delgado  
Idalina Amada Martins  
Maria do Patrocínio Esteves Marques  
Maria de Jesus Gonçalves Gomes  
António José Gonçalves Pimenta  
Flora da Silva e Sousa  
Manuel Joaquim da Silva Carvalho  
Maria Cecília Barreiros

## PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pagaram a assinatura de «A Voz da Abadia», o que muito agradecemos, os estimados Amigos deste Jornal:

Oscar Ribeiro, Paradela .....	1.200\$00
Laurindo da Costa Rocha, França .....	2.400\$00
Américo Costinha Névoa, França .....	2.400\$00
D. Rosa Olívia da Silva Araújo, S. Mamede de Infesta .....	1.500\$00
José Bento Ferreira, Ferreiros - Amares .....	1.500\$00
Padre Albertino Martins, Braga .....	1.200\$00
António José Marques, Terras de Bouro .....	2.400\$00
Maria Lurdes Soares Leite, Terras de Bouro .....	2.400\$00
José da Silva Rebelo, Souto .....	1.200\$00
António Maria Soares, Carvalheira, Terras de Bouro .....	1.200\$00

## OFERTAS

António Maria Soares, Carvalheira, Terras de Bouro ..... 3.800\$00

Assine e divulgue  
«A Voz da Abadia»

**JORGE GONÇALVES  
SEGUROS**

ESCRITÓRIOS:

EXPOSTO COMERCIAL - LOJA 8, R/C  
FERREIROS — 4720 AMARES  
TELEFONE 993275



**FÁBRICA  
DE FATOS  
CASACOS  
CALÇAS**

*de alta categoria!*

À venda nos bons estabelecimentos

PONTE DOS FALCÕES  
MAXIMINOS - 4700 BRAGA

TELEFONE 71210  
TELEX 32288 FACHO

# COVIDE

## II Encontro de Animadores de Grupos Juvenis

A paróquia de Covide, no arceprelado de Terras de Bouro, acolheu no passado fim de semana (de 22 a 24 de Janeiro) o II Encontro Arceprel de Animadores de Grupos Juvenis, promovido pelo Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil de Braga, tendo o Centro Social e Paroquial prestado o seu incondicional apoio quer no aspecto alimentar quanto às dormidas, bem como o pároco, no apoio permanente e na cedência dos espaços para os vários trabalhos.

Este Curso, destinado a jovens animadores de grupos juvenis pertencentes aos arceprelados de Vila Verde, Terras de Bouro e Amares, contou com a presença de 25 jovens, que foram orientados por vários responsáveis do Secretariado Arquidiocesano, tendo estado presentes os assistentes das Equipas

Arceprel dos concelhos mencionados.

«O Animador Cristiano» foi o tema que serviu de base aos trabalhos desenvolvidos desde o final da tarde de sexta-feira até ao início da tarde de domingo, e surge na sequência do I Encontro, realizado também ele em Covide entre 18 e 20 de Dezembro passado.

Através destes cursos pretende-se preparar os jovens participantes para a dinamização dos grupos de jovens existentes (ou a formar) nas paróquias de origem, e mesmo para a partilha dos conhecimentos adquiridos com outros jovens que possam vir a participar em futuros encontros de formação.

Uma iniciativa que pretende descentralizar o «monopólio» dos serviços arquidiocesanos, no sentido de tornar os arceprelados cada vez mais auto-suficientes e

capazes de desenvolver um trabalho autónomo, nunca esquecendo, é certo, que a Igreja particular a que cada um pertence tem sentido enquanto parte da única Igreja de Jesus Cristo.

E porque esta Igreja Una é composta por parcelas mais reduzidas, o próprio Secretariado Arquidiocesano está baseado e apoiado nas Equipas Arceprel, as quais desempenham também um papel importante na dinamização da Pastoral Juvenil.

### Equipa Arceprel de Amares

O Arceprelado de Amares passou a contar, desde o passado dia 16 de Janeiro com a sua Equipa Arceprel, eleita pelos delegados das paróquias que o compõem.

Esta Equipa, assistida pelo P. Carlos Lopes de Sousa, pároco de Bouro (Santa Maria),

tem como Coordenadora Maria Joaquina Caldas Maia, da paróquia de Goães.

Completam a Equipa, como Secretária, Júlia Ribeiro da Silva, da paróquia de Carracedo, e como Tesoureira, Maria Alice da Silva Pereira, da paróquia de Santa Marta de Bouro.

### Equipa Arceprel de Terras de Bouro

Quanto ao Arceprelado de Terras de Bouro, a Equipa Arceprel, também recentemente eleita e que é assistida pelo P. Aloísio Manuel Araújo, é coordenada pela Ana Paula Peixoto Dias, da paróquia do Souto.

O serviço de secretaria está a cargo da Teresa de Jesus Machado Martins, da paróquia da Ribeira, sendo Tesoureiro Vitor Manuel Moreira Correia, da paróquia de Carvalheira.

# VALDOSENDE

## Baptizado

Na igreja paroquial de Choreense, deste concelho, realizou-se o baptizado de Kelly Daniela Pereira Martins, filha do nosso conterrâneo Rui Manuel Pereira Martins e de Maria Manuela Gonçalves Pereira, natural daquela freguesia.

Depois de ter nascido no Luxemburgo, onde seus pais se encontram a trabalhar, os mesmos tiveram gosto de vir baptizar a filha ao país donde saíram em busca

de uma vida melhor. Que a mesma siga os ensinamentos da vida cristã, que agora iniciou.

## Casamento

No dia 9 de Janeiro, na mesma igreja paroquial de Choreense, o nosso conterrâneo Bernardino de Sousa Ferreira, do lugar de Vilar-a-Monte, desta freguesia, realizou o casamento com Maria Idalina Gonçalves Pereira, da dita freguesia de Choreense. Foram padrinhos António Manuel

Pereira Martins e Etelvina de Sousa Ferreira, ela irmã do noivo e ele cunhado. Assistiram muitos amigos, tanto da parte do noivo, como da noiva. Que sejam muito felizes na sua vida futura, pois bem o merecem.

## Arranjo do cemitério

Há tempos alertamos para o facto do cemitério do lugar do Assento se encontrar com aspecto menos bom. Hoje, vimos dar os

parabéns às autarquias, a quem o mandou arranjar e a quem contribuiu para que o mesmo ficasse mais lindo. É que, de facto, com alguns melhoramentos que foram feitos, o mesmo parece outro. E não somos só nós desta opinião, mas também a de muitas pessoas que até nos alertaram para este facto. Por isso, sentimos muito contentes quando alertamos para qualquer problema e esse alerta tem correspondência efectiva. Parabéns. — (C.)

# ARRISCAR

O HOMEM É UM SER DE DISTÂNCIA E DE FUTURO.  
O HOMEM É «TAREFA-DE-SER-HOMEM».

Arriscar é um conceito muito subjectivo: para uns a mão tem quatro dedos, para outros seis. Quem tem quatro não arrisca nenhum dos cinco, quem tem seis arrisca qualquer um.

O risco é mudança, e a mudança provoca sempre um sentimento de insegurança, pois constitui uma ameaça à ordem estabelecida. Quando se não dá uma margem suficiente à mudança, o progresso é impossível. Ele pressupõe a abertura para caminhos até agora desconhecidos e ignorados.

Muitas vezes, certas normas de conduta tradicionais convertem-se em força de destruição daquilo que deveriam fomentar. Tais normas nasceram para iluminar situações e talvez,

já não sejam suficientes e adequadas para orientação de novos contextos.

Com isto não estou a canonizar a desobediência ou a libertinagem, mas a impedir a cristalização e o conformismo, que muitas vezes não representa carinho e verdadeira tradição.

O mais importante é descobrir como devemos responder, actualmente para podermos ser fiéis às exigências do momento actual. A inércia reduz as pessoas a uma função meramente decorativa do sistema.

A lei do menor esforço nunca leva ao amadurecimento e reduz paulatinamente o âmbito da liberdade. O homem deve manter-se fiel na mudança e mudar na fidelidade!

P.A.

## Encontro de Terrabourenses na Casa do Concelho de Ponte de Lima

Tudo indica que os naturais de Terras de Bouro que no próximo dia 31 de Janeiro vão acorrer ao anunciado Encontro que tem por objectivo promover a constituição da nossa Casa do Concelho vão fazer daquela reunião uma verdadeira festa do nosso regionalismo.

Alguns dos nossos conterrâneos vão levar as suas concertinas e outros instrumentos musicais do nosso folclore para, após o dito encontro, darem largas à sua alegria, celebrando o evento ao som de alegres rapsódias.

O *Rancho Folclórico da Casa do Concelho de Ponte de Lima* dará as boas-vindas aos terrabourenses e, após a reunião propriamente dita, haverá uma oportunidade para as moças e os rapazes dançarem ao ritmo das «chulas» e dos «viras».

Com efeito, será num ambiente de alegria e de entusiasmo que os nossos conterrâneos farão nascer em Lisboa a futura CASA DO CONCELHO DE TERRAS DE BOURO.

A comunicação social da capital e a imprensa regional dos mais variados concelhos minhotos têm feito insistente eco da iniciativa da comunidade terrabourense. Os nossos conterrâneos mostram-se determinados e estamos convencidos de que o seu êxito está garantido.

Lembramos mais uma vez que o Encontro de Terrabourenses realiza-se no próximo dia 31 de Janeiro, pelas quinze horas, nas instalações da *Casa do Concelho de Ponte de Lima*, sita na rua de Campolide, 316, junto a Sete Rios. A reunião deverá ser presidida pelo Dr. José Araújo, Presidente da *Câmara Municipal de Terras de Bouro*, e os trabalhos coordenados pelo sr. Rolando Fernandes, coordenador da Comissão Instaladora da nossa Casa do Concelho.

## PARADA DE BOURO

### Cantar dos Reis

Mais uma vez o grupo coral desta freguesia levou a efeito o «Cantar dos Reis». Como é lindo o reviver de tradições tão ricas na nossa terra e que teimosamente a Sociedade actual procura destruir.

Só foi pena que no numeroso grupo poucos jovens tomassem parte. Será que estes valores que continuam a constituir a riqueza do povo, não lhe dizem respeito? Quer queira, quer não, esta iniciativa, não só contribui para a divulgação das nossas

tradições, como aproxima as pessoas e de uma forma sadia ajudam a passar os seus tempos de lazer.

É de louvar a iniciativa que as pessoas tiveram, aproveitando este acontecimento para angariar fundos para o futuro Centro Social, tendo sido entregue à Comissão de Obras a quantia de 323.000\$00.

Oxalá que outras iniciativas possam surgir, onde seria um grande prazer ver os jovens a ter uma participação mais activa. — (C.)

## BOURO (Santa Maria)

# Dinheiro da Comunidade Europeia vai recuperar o Convento de Bouro

O Convento de Santa Maria do Bouro, em Amares, poderá ser finalmente recuperado, graças ao dinheiro proveniente da Comunidade Europeia para a realização das respectivas obras.

A informação foi dada terça-feira, dia 26, pela Secretaria de Estado da Cultura, ao anunciar que o gabinete de Pedro Santana Lopes e a Secretaria de Estado do Turismo acordaram em candidatar ao novo quadro de apoio comunitário aquelas obras.

O comunicado tornado público revela ainda que a Secretaria de Estado da Cultura também acordou com a Secretaria de Estado do Turismo candidatar ao mesmo apoio comunitário a construção de uma pousada «integrada no itinerário de monumentos nacionais com elevado interesse turístico-cultural».



«Até às referidas obras de recuperação se iniciarem, desenvolver-se-á, no corrente ano, o respectivo projecto de execução, da autoria do arquitecto Eduardo Souto Moura», diz o comunicado de Santana Lopes.

«Simultaneamente decorrerão obras de consolidação e conservação do monumento» — conclui o texto.

É mais um passo para se resolver um problema que se arrasta há décadas, mas para o qual se procurava desesperadamente uma solução condigna, sobretudo a partir da altura em que o executivo da Câmara Municipal de Amares, sob a presidência de Tomé Macedo, decidiu doar o convento ao então Instituto Português do Património Cultural (IPPC), hoje designado por IPPAR. Isto aconteceu a 28 de Agosto de 1986 e as obras de recuperação deveriam concluir-se oito meses depois...

Mas como mais vale tarde que nunca, espera-se agora que o convento «vista» uma nova «roupagem» para que, num futuro que se deseja muito próximo, possa cumprir a missão que lhe está destinada e que a esse nível contribua para a dinamização turística de toda a nossa região.

Assine e divulgue  
«A VOZ DA ABADIA»

## PADARIA UNIVERSAL

De António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125  
SANTA MARIA DE BOURO - AMARES



FUNERÁRIA SANTA MARIA



Agência funerária  
Com Carro Fúnebre próprio

Trata de toda a documentação de funerais.  
Funerais e Transladações para todo o País.  
Coroas e Palmas em flores naturais.  
Ornamentação de Andores e Cruzes Pascais.

Telef. 371195 / 79244

Bouro (Santa Maria) 4720 AMARES

# Amares viveu intensamente a tradição dos Reis

No dia 16 de Janeiro, à noite, no polivalente da Escola Secundária, realizou-se o 1.º Encontro de Cantares dos Reis de Amares, uma feliz iniciativa da Câmara Municipal com o objectivo de manter e preservar o valioso património cultural ligado à tradição dos reis ou reisadas, outrora muito em voga em todo o País, mas especialmente no nosso Minho, nas vésperas do dia de Reis, no dia de Reis e mesmo durante todo o mês de Janeiro.

Esta jornada cultural teve início às 20 horas daquele dia, no Largo da Feira Nova, com a concentração dos

14 grupos participantes que, apresentados a rigor, no que respeita aos trajes e adereços utilizados, seguidamente desfilaram atrás dos Reis Magos em direcção à Escola Secundária, onde a ternura de um Presépio ao vivo, pelos escuteiros de Rendufe, uma alegria ao nascimento do Menino Deus constituiu grande encantamento para a multidão que ali acorreu em massa, aderindo, assim, a um espectáculo de cultura e de fé que a Câmara Municipal de Amares quis oferecer à população concelhia.

A abertura do espectáculo coube ao Grupo Coral de Caldelas que inter-

pretou, primorosamente, três canções de Natal, seguindo-se o 1.º Encontro de Cantares dos Reis de Amares cujos grupos participantes enumeramos pela ordem de apresentação em palco: Grupo A.T.L., da Santa Casa da Misericórdia de Amares; Grupo Coral da Vila de Amares, Rancho Folclórico de Lago; Grupo Juvenil de Besteiros; Grupo de Alunos e Professores da Telescola de Bouro; Grupo Coral e Escuteiros de Rendufe; Grupo Coral da Freguesia de Caires; Grupo Estrelas de Figueiredo Futebol Clube; Grupo Coral de Caldelas; Grupo de Reis de Figueiredo; Grupo Juvenil de Vilela; Rancho Folclórico de Parada de Gatim; Grupo de Cantares Regionais Verde Minho e Coral da Feira Nova e, a encerrar, o Grupo Folclórico das Lavradeiras de S. Vicente do Bico.

Foram estes os Grupos que nos brindaram com os cantares dos reis ou janeiras, trazendo até nós a vivência de um momento cultural da maior importância, enraizado na tradição e na fé cristãs, ao mesmo tempo que nos proporcionaram a inestimável alegria sempre sentida e vivida, com

enorme intensidade nesta quadra festiva do ano.

Falou, na altura da entrega das lembranças relativas a este Encontro, o Sr. Presidente da Câmara, Eng.º José Carlos Macedo, revelando a todos os grupos participantes e todo o público presente, o seu contentamento pela realização desta acção cultural e pela grande afluência verificada a demonstrar o carinho com que as populações, actualmente, aderem a este tipo de iniciativas.

É que estes cantares são sinais do tempo, do espaço, são marcos, lembranças da nossa existência, da nossa história, são, enfim, as raízes da nossa profunda identidade.

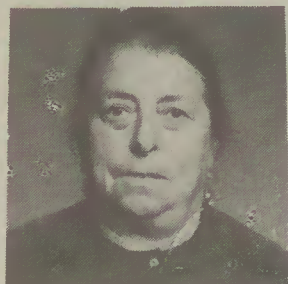
A presença e a participação de todos os grupos que aderiram a esta grande festa dos Reis, foi um contributo valioso para, deste modo, se transmitir esta riquíssima tradição aos nossos jovens a quem, amanhã, incumbe fazer a ponte com o futuro, preservando os valores do passado e defendendo, afincada e conscientemente, a nossa cultura, a cultura do povo a que nos orgulhamos de pertencer.

## FIGUEIREDO

### Aniversários

Avó e neto fizeram anos. Ela, a Sr.ª Maria Ferreira de Azevedo, completou 79 anos de idade; e ele, o Paulinho Félix, 12 anos.

Receberam muitas prendas e festejaram o acontecimento com significativa satisfação. Parabéns.



### S. Sebastião

Os nossos jovens que, no ano passado, foram submetidos às Provas de Selecção Militar, homenagearam, como os demais de outros anos, o Mártir S. Sebastião, cuja imagem veneramos em capelinha própria.

As festividades, com início em 7 deste mês, culminaram, na tarde do dia 10 imediato, com Procissão, Missa cantada e Sermão, seguidos de um grande bazar de prendas.

No dia 20, pelas 18,30 horas, houve missa em honra daquele Santo, na capelinha.

### Baptizados

Durante o ano passado, houve, nesta freguesia, dezoito crianças que foram baptizadas.

A primeira deste ano a receber o sacramento do baptismo foi a pequenina Diana, filha do Agostinho Oliveira e da Deolinda.

Depois do cerimonial litúrgico, oficiado pelo Rev.º Pároco, foi servido um almoço, na Casa TROIA, a cerca de meia centena de convidados.

### Falecimento

O nosso assinante sr. José Maria da Silva, da Quinta do Sol, faleceu em 7 deste mês. Contava 87 anos de idade.

O seu funeral aconteceu no dia 9, pelas 9,30 horas, tendo sido sepultado em Amares. A nissa de 7.º dia foi no dia 14, também em Amares.

Paz à sua alma. — (C.)

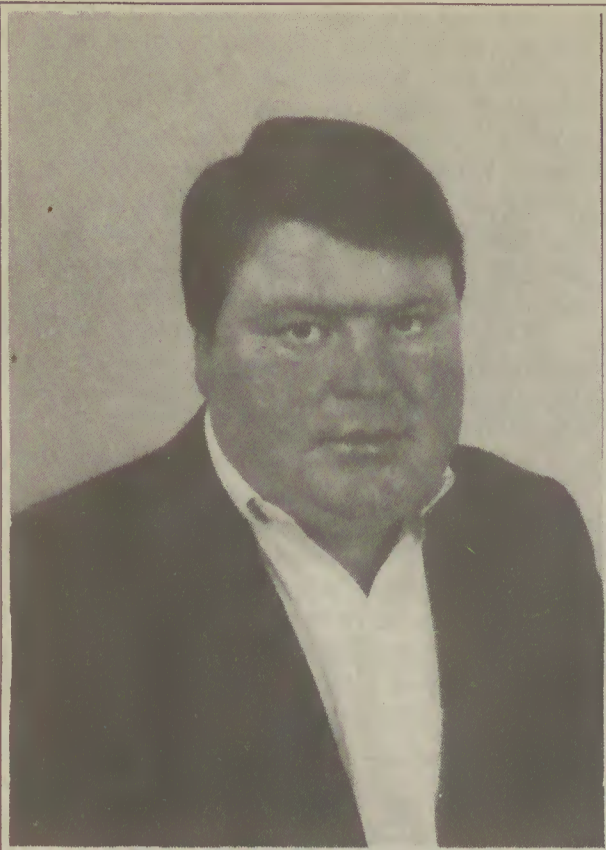
## SANTO AGOSTINHO BISPO E DOUTOR DA IGREJA

Atravessaste, Senhor, o meu coração  
com uma seta de amor tão penetrante, que bem metida  
no peito ficou abrasado o ferro dentro da ferida.

*Quem me dera repousar em Vós!  
Quem me dera que viesseis ao meu coração  
e o inebriásseis com a vossa presença  
para me esquecer dos meus males  
e me abraçar convosco,  
meu único bem!  
Que sois para mim?  
Compadecei-Vos, para que Vos possa falar!  
Que sou eu aos vossos olhos  
para que me ordeneis que Vos ame,  
irando-Vos comigo  
e ameaçando-me com tremendos castigos,  
se o não fizer?  
É acaso pequeno castigo não Vos amar?  
Ai de mim!  
Pelas vossas misericórdias, dizei, Senhor meu,  
o que sois para comigo?  
Dizes à minha alma:  
«Sou a tua salvação».  
Falar assim para que eu oiça.  
Estão atentos, Senhor, os ouvidos do meu coração.  
Não me escondais o rosto.  
Que eu morra para o contemplar,  
a fim de não morrer eternamente!*

(Santo Agostinho)





# CARLOS PORTELA

## Sou um homem insatisfeito

— afirma o Presidente da Junta de Santa Marta, que aspira ver a freguesia tornar-se maior e melhor

**CARLOS MANUEL VILELA PEREIRA PORTELA**, solteiro, de 32 anos de idade, filho de Adelino Augusto Pereira Portela (Presidente de Junta de 1977 a 1982) e de Maria de Jesus Gonçalves Vilela, e irmão do Sr. Eng.º José Luís Vilela Pereira Portela (Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso), Dr. Adélino Carlos Vilela Pereira Portela (Subdirector Regional da Direcção de Agricultura de Entre-Douro e Minho), Dr.ª Maria Estela Vilela Pereira Portela (Médica do Centro de Saúde de Amares) e Agostinho Vilela Pereira Portela (Funcionário da Direcção Regional de Agricultura e membro da Assembleia Municipal de Amares).

Presidente de Junta desde 1986, sendo nas últimas eleições (1989) candidato único, empresário agrícola, nascido na freguesia de Bouro (Santa Marta) onde passou a sua infância e juventude exceptuando o tempo em que por obrigação dos seus deveres estudantis demandou outras paragens, nomeadamente Braga e Porto.

Cedo se foi integrando nos problemas de Santa Marta e das suas origens, sendo um genuíno filho de uma terra que foi sede de concelho e que estendeu a sua influência por terras vizinhas. Menino e Moço aprendeu a conhecer os valores histórico-religiosos que o envolviam primando entre eles a velha tradição familiar da Sr.ª da Abadia, onde passava as férias de Verão, cumprindo as novenas da Senhora na 1.ª quinzena do mês de Agosto. O enraizamento a todos os valores que rodearam a sua meninice desde muito cedo contribuíram para fazer dele um «Homem de Santa Marta» com grande respeito pela herança histórica da sua terra e vontade de lutar pelo seu engrandecimento futuro.

«A VOZ DA ABADIA» — Quando é que se sentiu motivado para a actividade autárquica?

**PRESIDENTE DA JUNTA** — Por tradição familiar e envolvimento de toda a família desde cedo comecei a aprender a trabalhar para o bem público. Em determinada altura motivado por um desejo de contribuir para o bem comum e constantemente assediado por um grupo de «Jovens e Homens Bons» de Santa Marta, entendi que os valores que sentimentalmente sentia pela minha terra me obrigavam a avançar para uma posição em que me disponibilizasse perante os meus conterrâneos para dar o meu contributo em prol da comunidade. Foi assim que por imperativo de alguns logo confirmado pela maioria dos meus conterrâneos me tornei o 1.º responsável da administração pública de Santa Marta, lugar que se muito me honra também muitas obrigações e deveres me impõe a que humildemente procuro corresponder.

### OBRAS IMPORTANTES QUE REALIZOU

«V. A.» — Que obras importantes realizou a autarquia desde que é Presidente?

P. J. — Os alargamentos dos caminhos: do

lugar de Igreja, do lugar da Mourela, de S. Bartolomeu (meio do lugar) e encalçatamento; dois caminhos e encalçatamento no lugar do Castanheiro; do caminho e encalçatamento no Lajão.

Encalçatamentos nos lugares de Ladrela; Pereira (meio do lugar); lugar da Costa; lugar da Lama; lugar do Rossio; lugar de Torre e lugar de Felgueiras.

Aberturas de estradas para os lugares de Felgueiras, Lugar do Vale, da Igreja para o Rio Cávado ou seja Roda Maior, assim como encalçatamento.

Sede da Junta; Campo de futebol; Lavadouros públicos; reconstrução do tanque de S. Bartolomeu; construção de um tanque nos lugares de Monte-Chão, Pereira, Morim, Ladredo e Senra e Novas.

Abastecimento de água: foi reforçado para o quádruplo todo o abastecimento de água. Só no ano passado metemos cerca de 4.000 metros de conduta de duas polegadas, além de já termos construído outros ramais a 3/4 de polegada. Fizemos vários reservatórios para água. Todas as habitações têm abastecimento de água grátis.

Estrada para o Penedo Rebolão; novo corte na estrada de Chão Grande.

«V. A.» — Tem tido a colaboração da Câmara e de outras instituições?

P. J. — Um homem como eu que me dediquei ao desenvolvimento da terra assumindo as funções

de Presidente da Junta com vontade de tudo resolver rapidamente, é e será sempre um homem insatisfeito, argumentando sempre (o que é verdade) que os apoios o são sempre insuficientes quer da Administração Municipal ou Central.

No entanto tenho que reconhecer que sem ser o que desejava e que Santa Marta merecia, alguma ajuda tenho recebido.

«V. A.» — Que apoios?

P. J. — As ajudas traduzem-se sobretudo em apoio logístico e material que como anteriormente afirmei embora insuficientes algumas carências tem ajudado a resolver.

### SONHOS QUE QUER VER CONCRETIZADOS

«V. A.» — O que gostaria ainda de realizar até ao fim do mandato?

P. J. — Asfaltar a estrada para o lugar de Chão Grande e que também liga o vizinho concelho de Terras de Bouro; compra de um terreno no lugar da Fonte para fazer um pequeno Largo para a freguesia, que muito necessita; alargar alguns caminhos e encalçar, assim como abertura de novas estradas.

«V. A.» — Pensa recandidatar-se ao cargo? Porquê?

P. J. — Sempre me preocupei na minha vida, quer pública ou privada, em cumprir os compromissos assumidos. Neste momento o compromisso com o povo da minha terra é até fins de 1993.

Até lá serei seu intransigente defensor, e assumirei perante ele as promessas eleitoral e institucionalmente feitas.

O meu futuro político perante os meus conterrâneos decorrerá da visão de como estarei a ser julgado por todas as pessoas de Santa Marta, e se sentir que por parte delas há uma vontade imperiosa para que continue a representá-las não serei eu a regatear-lhes os meus esforços e vontade de trabalhar pela terra que a todos nos viu nascer.

«V. A.» — Quais as maiores dificuldades que enfrentou?

P. J. — As dificuldades que enfrentei penso que são um lugar comum na vida de um Autarca.

**GRANDES ILUSÕES** — Insuficiência de meios para as realizar.

**GRANDES PROJECTOS** — Usufruir de verbas para as executar.

(Continua na pág. 8)

## CARLOS PORTELA

# Sou um homem insatisfeito

(Continuação da pág. 7)

GRANDES SONHOS — De tornar Santa Marta a maior e melhor — impotência baseada em dados externos para cumprir o sonho.

### O QUE FIZ FOI NO INTUITO DE SERVIR MELHOR

«V. A.» — Que mensagem gostaria de deixar aqui ao seu «povo»?

P. J. — De espírito aberto que me caracteriza e

que todos em Santa Marta me conhecem, gostaria de expressar a todos algumas palavras que me vêm da alma e que utilizando este prestigioso jornal vou tentar «sem o conseguir já sei», transmitir o que o meu coração quer dizer.

A todos aqueles para quem tenho trabalhado na nossa querida Santa Marta, independentemente dos seus ideais políticos ou das suas opções eleitorais, gostaria de reafirmar o meu empenhamento no trabalho em prol do bem comum de todos.

O que fiz foi sempre no intuito de servir o melhor que posso e sei Santa Marta. Será sempre este o meu objectivo na vontade de melhorar as condições de vida de todos. Contai sempre comigo para engrandecer a nossa terra.

Uma palavra para a Juventude, e todos compreenderão que envie uma mensagem especial para o grande amor da minha existência quer como político quer como pessoa — a JUVENTUDE DE SANTA MARTA. Foi dela que eu saí e foi ela que grandemente contribuiu para a minha eleição. Foi o seu grande calor humano e generosidade que sempre me inspiraram. Foi nela que nos momentos difíceis sempre me refugiei e ganhei força para novas batalhas. A eles cordialmente dedico todo o meu trabalho.

Obrigado Juventude da minha terra, convosco e com os maiores hoje e sempre vamos ser dignos dos que no passado construíram e deram nome à nossa Terra.

Finalmente uma palavra a todos os que daqui tiveram de partir um dia para noutras paragens procurarem para si e para os seus melhores condições de vida. A eles, a minha homenagem por terem tido a coragem, que foi grande concerteza, de abandonarem a nossa Terra para em terras distantes e desconhecidas construírem o seu futuro. Regressai quando puderes e se o desejares. Para nós será sempre com alegria que vos reveremos.

## PASSATEMPOS

### ANEDOTAS

#### Pedido de casamento:

- Venho pedir-lhe a sua filha em casamento.
- Já esteve com a minha mulher?
- Sim, mas continuo a preferir a sua filha!

#### No hospital:

- O amigo para o doente:
- Tens uma enfermeira muito bonita!
- Ainda não tinha reparado.
- Meu Deus! Eu sabia que estavas doente, mas não pensei que estivesse tanto!...

#### Professor: — Com quantos zeros se escreve um milhão?

- João: — Com seis.
- Muito bem! E meio milhão?
- Com três, senhor professor!

#### Era tão...

Um homem era tão pequenino que ao passar junto a uma pastelaria cresceu-lhe água na boca e morreu afogado.

### DIFERENÇAS



Entre estes dois desenhos existe 10 pequenas diferenças. Tenta descobri-las

«A Voz da Abadia», 28/01/93

## «DOMIFER — Máquinas e Ferramentas, Lda.»

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AMARES  
N.º de matrícula 00206  
N.º de identificação de pessoa colectiva —  
N.º de inscrição 01  
N.º e data da apresentação 04/93.01.04

MARIA FERNANDA OLIVEIRA COSTA PIRES DA SILVA, Ajudante em exercício, CERTIFICA, que entre Domingos Alberto Fernandes, casado com Gracinda Carvalho, na comunhão de adquiridos, Faia, Rendufe, Amares; Isabel Carvalho Fernandes, solteira, maior, Faia, Rendufe, Amares e Daniel Carvalho Fernandes, solteiro, maior, Faia, Rendufe, Amares, foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

**PRIMEIRO** — A sociedade adopta a firma: «DOMIFER — MÁQUINAS E FERRAMENTAS, LDA.», e vai ter a sua sede no lugar da Faia, da freguesia de Rendufe, deste concelho de Amares, com início no dia dois de Janeiro do próximo ano.

**Parágrafo único** — Por simples deliberação da gerência a sociedade poderá mudar a sua sede para qualquer outro local dentro do mesmo concelho ou concelhos limítrofes.

**SEGUNDO** — O seu objecto consiste no fabrico, comércio, reparação de máquinas e ferramentas, importação e exportação.

**TERCEIRO** — O capital social é de UM MILHÃO DE ESCUDOS e corresponde à soma de três quotas, sendo uma de oitocentos mil escudos do sócio Domingos Alberto Fernandes e duas de cem mil escudos, cada, pertencentes uma a cada um dos sócios, Isabel Carvalho Fernandes e Daniel Carvalho Fernandes.

**Parágrafo primeiro** — Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, desde que deliberado em assembleia geral convocada para esse efeito. O montante global das prestações tem como limite máximo o capital social e as reservas legais existentes à data da deliberação, ficando todos os sócios obrigados a efectuar tais prestações em montantes proporcionais às suas quotas.

**QUARTO** — A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente compete a todos os sócios, desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e remunerados ou não conforme for deliberado em assembleia geral.

**Parágrafo primeiro** — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos é suficiente a assinatura do gerente Domingos Alberto Fernandes ou a de dois gerentes em conjunto; Para os actos de mero expediente basta a assinatura de qualquer um dos gerentes.

**Parágrafo segundo** — Ficam incluídos nos poderes de gerência a compra, venda e permuta de veículos automóveis, bem como assinatura de contratos de leasing ou locação financeira, bem como tomar de arrendamento quaisquer locais ou dar de trespasse quaisquer estabelecimentos.

**Parágrafo terceiro** — Ficam expressamente proibidos os gerentes de obrigar a sociedade em quaisquer actos ou contratos estranhos aos negócios sociais, designadamente fianças, abonações e letras de favor ou outros actos semelhantes.

**QUINTO** — A divisão e cessão de quotas, no todo ou em parte, é livre entre os sócios e seus descendentes, para estranhos depende do consentimento da sociedade à qual é reservado o direito de preferência.

Está conforme o original.

Contém 3 folhas.

Conservatória do Registo Comercial de Amares, aos 11 dias do mês de Janeiro de 1993

A AJUDANTE EM EXERCÍCIO,  
Maria Fernanda Oliveira Costa Pires da Silva



# DESPORTO

## Campeonato Distrital da II Divisão - Série C

### RESULTADOS

Guilhofrei, 1-Arões, 3; Rendufinho, 0-Outeiro, 0; Garfe, 2-Briteiros, 2; Figueiredo, 0-Terras de Bouro, 2; Fornelos, 2-Pica, 0; Vasco da Gama, 0-Golães, 0; Paços, 1-São Nicolau, 2; Brito, 1-Gonça, 0; Mosteiro, 4-Fermilense, 0.

### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Garfe	14	8	6	0	30-11	22
Terras do Bouro	14	8	5	1	29-12	21
Golães	14	8	4	2	21-10	20
Vasco da Gama	14	7	4	3	20-10	18
Mosteiro	14	7	4	3	22-16	18
Brito	14	6	5	3	14-11	17
Gonça	14	7	1	6	25-19	15
Arões	14	5	5	4	21-16	15
Briteiros	14	5	5	4	16-15	15
São Nicolau	14	6	2	6	21-28	14
Fermilense	14	3	7	4	13-17	13
Pica	14	4	5	5	12-17	13
Figueiredo	14	3	5	6	16-18	11
Guilhofrei	14	1	7	6	13-20	9
Rendufinho	14	2	5	7	7-19	9
Fornelos	14	3	2	9	13-25	8
Outeiro	14	0	7	7	6-17	7
Paços	14	1	5	8	7-25	7

### PRÓXIMA JORNADA (31 de Janeiro)

Guilhofrei-Rendufinho; Outeiro-Garfe; Briteiros-Figueiredo; Terras Bouro-Fornelos; Pica-Vasco da Gama; Golães-Paços; São Nicolau-Brito; Gonça-Mosteiro; Arões-Fermilense.

## Campeonato Distrital da III Divisão - Série C

### RESULTADOS

Santo Estêvão, 4-Ventosa, 1; Estorãos, 1-Cavez, 2; Regadas, 3-Est. Vermelhas, 1; Cepanense, 13-Gerês, 0; Armil, 1-Travassós, 0; Sobreposta, 2-Alvite, 1; Gandarela, 3-Silvares, 2; Rossas, 1-U. Moreirense, 0.

### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Cepanense	12	7	4	1	31-3	18
Rossas	12	7	3	2	28-10	17
Santo Estêvão	12	7	3	2	20-11	17
U. Moreirense	12	6	3	3	15-10	15
Cavez	12	6	2	4	22-17	14
Travassós	12	5	3	4	16-9	13
Est. Vermelhas	12	4	5	3	12-13	13
Gandarela	12	5	3	4	13-15	13
Sobreposta	12	4	4	4	11-11	12
Ventosa	12	5	2	5	18-23	12
Regadas	12	4	3	5	19-18	11
Alvite	12	4	3	5	14-17	11
Silvares	12	3	3	6	19-20	9
Armil	12	2	4	6	14-20	8
Estorãos	12	2	3	7	13-26	7
Gerês	12	1	0	11	7-49	2

### PRÓXIMA JORNADA (31 de Janeiro)

Santo Estêvão-Estorãos; Cavez-Regadas; Est. Vermelhas-Cepanense; Gerês-Armil; Travassós-Sobreposta; Alvite-Gandarela; Silvares-Rossas; Ventosa-U. Moreirense.

## Europeu de Qualificação - Grupo 1

Portugal obteve no passado dia 24 de Janeiro a primeira vitória no Grupo 1 Europeu de qualificação para o «Mundial» de futebol de 1994, sobre Malta, por 1-0, em La Valleta, apesar de realizar uma exibição pautada pela lentidão e falta de objectividade.

### AS CONTAS DO GRUPO

14.08.92	— Estónia - Suíça	0-6
09.09.92	— Suíça - Escócia	3-1
14.10.92	— Escócia - Portugal	0-0
	Itália - Suíça	2-2
25.10.92	— Malta - Estónia	0-0
18.11.92	— Suíça - Malta	3-0
	Escócia - Itália	0-0
19.12.92	— Malta - Itália	1-2
24.01.93	— Malta - Portugal	0-1

### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
1.º Suíça	4	3	1	-	14-3	7
2.º Itália	3	1	2	-	4-3	4
3.º Portugal	2	1	1	-	1-0	3
4.º Escócia	3	-	2	1	1-3	2
5.º Malta	4	-	1	3	1-6	1
6.º Estónia	2	-	1	1	0-6	1

### Faltam disputar:

17.02.93	— Escócia - Malta
24.02.93	— Portugal - Itália
24.03.93	— Itália - Malta
31.03.93	— Suíça - Portugal
14.04.93	— Itália - Estónia
17.04.93	— Malta - Suíça
28.04.93	— Portugal - Escócia
01.05.93	— Suíça - Itália
12.05.93	— Estónia - Malta
19.05.93	— Estónia - Escócia
02.06.93	— Escócia - Estónia
19.06.93	— Portugal - Malta
05.09.93	— Estónia - Portugal
08.09.93	— Escócia - Suíça
22.09.93	— Estónia - Itália
13.10.93	— Portugal - Suíça
	Itália - Escócia
10.11.93	— Itália - Portugal
	Malta - Escócia
	Suíça - Estónia

## Campeonato Nacional da I Divisão

### PRÓXIMA JORNADA (31 de Janeiro)

GIL VICENTE - BEIRA MAR  
 GUIMARÃES - MARÍTIMO  
 CHAVES - ESTORIL  
 PORTO - BELENENSES  
 BOAVISTA - PAÇOS DE FERREIRA  
 BENFICA - TIRSENSE  
 SPORTING - SALGUEIROS  
 FARENSE - FAMILICÃO  
 ESPINHO - SP. BRAGA

## Campeonato Nacional da III Divisão - Série A

### PRÓXIMA JORNADA (31 de Janeiro)

DELÃES - SANTA MARIA  
 RONFE - TAIPAS  
 AMARES - VILA POUCA  
 BRAGANÇA - MONTALEGRE  
 LIMIANOS - NEVES  
 MARIA DA FONTE - LANHESES  
 VIEIRA - MÃE D'ÁGUA  
 PEDRAS SALGADAS - MERELINENSE  
 MARINHAS - JOANE

## CARDOSO DA SAUDADE

— FATOS

— CALÇAS

— CASACOS

— BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE  
 A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

## CARDOSO DA SAUDADE

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

*Fernando*  
 OCULISTA

ESTABELECIMENTO  
 COM  
 TÉCNICO QUALIFICADO  
 EM  
 ÓPTICA OCULAR

Rua do Souto, 23

(Junto à Casa das Louças)

Telefone 27703  
 4700 BRAGA

# Apontamentos da minha Agenda

Por Manuel Teixeira

## TIMOR, MAIS UMA VEZ!

Tenho tantos apontamentos na minha agenda, que até nem sei por onde devo principiar e, o mais engraçado, é que muitos deles nem os compreendo. Você já viu esta; não sabemos ler o que escrevemos.

Ora vamos então falar mais um pouco, de Timor e das suas gentes, digo isto porque ainda não vai há muito tempo que escrevi qualquer coisa sobre isto.

Timor, foi como se sabe, uma terra encontrada pelos portugueses, nos anos de 1520, pois inútil será dizer, que ali nada falhou para que se fizesse de Timor uma terra cobiçada, não só pela Holanda que nos anos de 1613 se apoderou de uma das partes, dita Timor Oeste.

Timor-Leste é situada nos mares entre a Indonésia e a Austrália, um pequeno território com uns 15.000 km<sup>2</sup> de superfície, 5.000 km<sup>2</sup> mais pequeno que a parte Oeste que a Holanda nos roubou.

Timor Leste, continuou, sendo território português até à época das descolonizações, que como quase toda a gente sabe, isto foi o fruto dos Abreiros de 1974 ao serviço da Sociedade Inter-

nacional Comunista. As nossas descolonizações foram feitas, até nem sei como, mas julgo bem que alguns dos nossos leitores se lembrarão dessa descolonização e quem foram os actores principais. Só é pena que esses actores não tivessem já desaparecido da nossa cena política.

Timor-Leste, também não fugiu à regra e foi então nos anos de 1976-77 que o partido político o «FRETILIN» apoiado pela sua madrinha União Soviética, exigiu a retirada dos portugueses daquele território e, a sua legítima independência à maneira de Angola, Moçambique, Guiné, etc..

Só que aqui houve um problema, a vizinha Indonésia, não estava interessada em ver o comunismo internacional às portas da sua casa, e então não esteve lá com meias medidas, correu com a União Soviética e tomou ela conta do território.

Este gesto, não foi apoiado, mas também não foi condenado pelo mundo não comunista incluindo os Estados Unidos e até o Papa.

Pelo que me foi dado a verificar localmente, o povo Timorense, está mais satisfeito em se ver integrado na Indonésia que na U. S..

Quem nunca aceitou, não aceita e nunca

aceitará, são os grandes chefes do movimento revolucionário dito «FRETILIN» que como Savimbi, também querem governar.

É por esta e outras razões que não vale a pena mencionar hoje aqui, mas este movimento armado *FRETILIN*, apoiado por Moscovo, separou Timor-Leste de Portugal e correu com os portugueses pela mesma forma como aconteceu com outras terras já acima mencionadas, vêm agora a Portugal procurar ajudas e apoios, como se fossemos obrigados a arrumar-lhes a casa e limpar-lhes o que durante 15 ou 17 anos sujaram.

Sim Senhores leitores, tenho muita pena daquelas gentes e de todos os africanos que sofrem a loucura das suas aventuras e do mau estar que eles mesmo criaram.

Para terminar, me seja permitido sublinhar, que o trabalho que hoje estamos a fazer nessas terras; já é tarde e mal, isto deveria sim, ter sido feito antes das descolonizações e com esses Abreiros que infelizmente muitos ainda por aí andam a dar ordens e a fazer comentários desactualizados.

Ó meu senhor, sei *talhar o bicho* pelo pai-nosso, pelo credo e pela confissão. Foi assim que a Micas Tecedeira, de lábios papudos, desenvolta e pontuda, respondeu à minha curiosidade e também à dúvida que pus na pergunta.

A Micas Tecedeira tem hoje os seus belos oitenta anos e se bem que não esteja fresca como uma alface, como o fora ainda quarentona, está guicha, reguila e repontona quando é preciso. Ninguém manga co'ela.

— O senhora Micas, a senhora podia dar um jeito a esse seu feito velho.

— Eu sou assim e os outros nem assim são. E quem quiser quis e quem não quiser desassombre-me o portelo.

Conheço a Micas Tecedeira quase desde pequenino e a minha confiança, não muito abusada com ela, permite-me questioná-la com alguma agudeza.

— A senhora Micas é tão piedosa, vai à missa, comunga-lhe, e não sabe que a Igreja e os Santos Padres são contra essa e outras práticas suas?

— Fie-se nisso. Olhe, os padres que estejam caladinhos.

E começou a desenrolar a intrigante história probatória das suas virtudes.

Há quarenta e tais anos o pároco da Rechousa, que Deus tenha, não me quis dar a absolvição, e teimou e não deu. Que tinha de deixar o talhadouro do bicho, as beberragens, as rezas e os conselhos que eu dava às pessoas.

O tempo, que cura muitas teimosias, foi passando na peneira dos astros, e uma tarde estava eu a ceiar e chega-me a casa a criada do tal abade, aliás um santo. Desconfiei logo ao que vinha.

— O senhor Abade necessita dum escaldapés, com flores de tormentelo?

— Nada. Nada disso!

Afinal tinha-lhe chegado a vez de lhe entrar a bicharia e logo nos alegres, e vai teve de se assujeitar a descer as calças diante cá da rezadeira. Ajólhei-me para melhor lhe observar a «coisa» e resmunguei.

— O senhor Abade deixou chegar isto a um ponto...

Peguei na faca, aqueci-a a um fogareiro e enquanto ia fazendo a reza pelo credo antigo (o de hoje nunca mais chega ao fim), e tornava ao começo, ia pondo ao de leve o fio sobre os tarecos. Passei, repassei, como quem passa o ferro sobre a roupa, e eram idos vinte minutos e o padre estava livre da peçonha.

Ficou quedo e maluco. Meteu-me na mão uma boa esmola e foi adiantando.

— Continua, mulher, continua a tua tarefa, fazes isso por caridade. Deus vai ter-te esse trabalhinho canseiroso na Sua conta.

## CRÓNICAS SELVAGENS (6)

A Micas Tecedeira tirava também as névoas dos olhos. Com alho esmagado, loureiro e folha de oliveira que primeiro papejava na boca e depois bufava sobre o globo ocular, várias vezes, e com o halo esgarçava os «nevoeiros».

Conheci um senhor que fazia murchar um cravo, olhando fito para ele. Com um fervedouro de vinho, alecrim, sal das três Marias, incenso do círio da Páscoa, palma do Domingo de Ramos e vela das Candeias o mau olhar e o mal de inveja (invijidade) levam um sumiço daqueles...

Deu-me um fluxo de riso que tentei abafar logo com a mão.

— Ria-se, que ri mal. Olhe que ele há coisas. Bocês agora são muito estudados nos livros, mas não sabem tudo da vida. Fique-se cá co a velha que já viu muito mundo.

Naquele dia começara a chover, peneirado. Encostei-me à porta da Micas e depois de uns momentos de silêncio entre nós dois, larguei uma pergunta que já me andava a baloiçar há algum tempo na cabeça.

— Senhora Micas, por que é que não voltou a casar, tendo enviuvado tão cedo?

— Você já começa a desconversar. Já vi que quer fio, mas eu não lho dou Ná! Ná! A gente só casa uma vez na vida. Precisa de respeitar as cinzas de quem morreu.

E como eu fizesse o gesto de me ir embora, penetrou na cozinha escura, embrulhada em seu capotinho de lã, friorenta como era.

A esta mulher pode-se-lhe colocar o epitáfio dos gregos nos cemitérios.

### Foi honesta e fiou lã

O Padre António Martins, curado dos alegres, era um padre possante, de pulsos rijos e cabeludos, meio labrego, no meio dos labregos, que o povo da Rechousa era desordeiro, malcriado e atrevido, com a linguagem fescenina. Ali não podia o Abade pastorear o rebanho de cajado bíblico na mão. Só com marmeleiro. No Tribunal, há cinquenta anos, a mor parte da papelada que enchia as prateleiras de processos por roubos, por desmontes, por atropelos, arruaças, por surradas, por desforras de romaria em romaria, por aposeamento de bocados de montado, pancadaria de criar bicho por dá cá aquela palha, tiros sem jeito, era daquela paróquia de à beira Tâmega.

Aconteceu ao Abade ter uma pequena questiucla com um senhor de muita empáfia que dese-

java passar por venerável com as suas respeitáveis barbas, pois tinha casa apalaçada e caseiros e criadagem em quem mandar e desmandar como queria e lhe apetecia.

A certo ponto da contenda o tal cavaleiro acabou por ir aos arames e resolveu, julgando desse modo fechar o desaguizado, escrever uma carta ao Abade, dizendo-lhe entre outros mimos, que ele, Abade, lhe *tinha borrado a honra e as barbas*.

Ao que o Abade respondeu de pronto.

— Tenha lá paciência, senhor Alves Correia, eu borro todos os dias as minhas quando vou à retrete e não me apoquento. Por que é que V. Ex.<sup>a</sup> se havia de queixar?

De outra vez, tentou organizar um grupo coral com alguns rapazolas e algumas moçoilas. Os ensaios começaram, foram andando, até que o Padre Martins se deu conta de que as moças e os rapazes não se entusiasmassem muito com músicas litúrgicas.

Um belo dia, num ensaio, notou, pelo meio, sorrisinhos e piscadelas de olho.

Num assomo, parou a música religiosa e batendo no teclado do órgão, começou a tocar o vira e a assobiar.

— O que vocês queriam era isto, não era? Então vão todos para o raio que os parta, e empurrou-os pela porta fora.

As ameaças choviam. Andava sempre armado de pistola e, à cautela, levava-a para o altar e não raro a punha em cima da mesa do Senhor.

— Este padre pode vir de Deus, mas tem o Diabo no corpo — ouvia-se desabafar.

Nos trinta anos que pastoreou aquele rebanho de cabras e de bodes ninguém lhe tocou com um simples dedo, nem sequer foram capazes de lhe levantar um olhar de mais sobranceira. Porque quando tinha de defender um paroquiano fazia com a maior liberalidade, os pobres traziam da residência o bernal cheio, visitava os presos na cadeia, trazia-lhes cigarros e biscoitos e garrafas de vinho, protegia como se fossem suas filhas as donzelas, amparava as velhinhas, pegava nas crianças da catequese ao colo, aos ombros, pulava com elas, numa pagodeira pegada. E sempre disponível («Senhor Padre, vai um verão de queimar, é preciso fazer um clamor»).

Quando morreu, a metade do povo fora da igreja, e lá dentro abafava-se com o aperto e a caloreira.

Mais tarde, no cemitério da sua terra natal, um grupo de paroquianos, foi colocar, com os olhos orvalhados, na sua campa esta lápide:

«*Ao homem ativo e honrado que não tinha medo dos valentões. Ao sacerdote que humildemente se curvava diante dos simples e de Deus*»